



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Sem Sequelas Durante A Primeira Infância De Um Paciente Pós-Parada Cardio Respiratória Prolongada No Período Neonatal

Autores: ANA LUIZA VELLOSO DA PAZ MATOS (INSTITUTO DE PERINATOLOGIA DA BAHIA/ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ALLANA ANDRADE LOBO (HOSPITAL GERAL DE SALVADOR)

Resumo: Introdução: No Brasil, em 2013, 6% dos prematuros necessitaram de reanimação cardiorrespiratória ainda na sala de parto, mas como evoluem esses pacientes ao longo dos anos após uma parada cardiorrespiratória (PCR) ainda nos primeiros dias de vida? Descrição do caso: I.R.S. S nasceu com idade gestacional de 26 semanas e seis dias (Ballard), pesando 950g. No 21º dia de vida apresentou parada cardiorrespiratória (PCR), a partir da evolução de um quadro de insuficiência respiratória e septicemia. Foram realizadas manobras de reanimação, conforme protocolo, após parada das tentativas houve retorno do paciente da assistolia no 20º minuto. A criança manteve acompanhamento no ambulatório de aleitamento materno (até dois anos) e de follow-up até o momento (encontra-se com três anos e seis meses), apresentando peso/estatura/perímetro cefálico adequados, desenvolvimento neuropsicomotor apropriado para a idade corrigida. No ano em curso passou a frequentar a escola. Fez uso de leite materno exclusivo até 6º mês de idade corrigida e complementado até os dois anos. (vídeos/fotos do caso em arquivo). Discussão: Guidelines focam na padronização da ressuscitação na sala de parto para prematuros e nada se aborda sobre a qualidade de vida a longo prazo dos sobreviventes. Na pouca literatura encontrada que focasse na evolução a longo prazo dos pacientes que sofreram uma PCR nos primeiros momentos de vida, se observou evolução positiva, sem sequelas neurológicas em 30% dos quadros. Conclusão: O caso provoca uma proposta de acompanhamento em um maior intervalo de tempo desses pacientes que passaram por quadros críticos ainda no período neonatal para avaliar qual a repercussão da manutenção da vida após uma reanimação cardiorrespiratória prolongada.